

# Editorial



Cada momento é único, cada edição traz consigo características ímpares. A *Junguiana* 38/1, refletindo a situação em que todos vivemos, vai ser lançada atrasada. Estamos atravessados por uma pandemia que impôs mudanças drásticas no ritmo de vida cotidiano. Tivemos de nos recolher para nos proteger, convocados a uma introversão compulsória mobilizada pelo isolamento social. As ruas vazias, os aviões nos aeroportos e, confinados dentro das nossas casas, nos tornamos testemunhas da já anunciada crise civilizatória que questiona profundamente os pilares estruturais do modelo de desenvolvimento econômico, pautado na apologia ao consumo, na energia fóssil e na devastação da natureza. A crise promovida pela chegada da COVID-19 por um lado ameaça a humanidade e, por outro, apresenta-se como oportunidade extraordinária a reflexões sobre o que é verdadeiramente essencial para a vida.

Os artigos selecionados para compor esta edição, embora tenham chegado em momentos diversos, sintonizaram com questões fundamentais advindas deste contexto. Iniciamos com o artigo “*O Amor*”, a *Pandemia e o Analista*

*Confinado*, que analisa o poema “O amor”, de Vladímir Maiakóvski, estabelecendo relações com a desigualdade brasileira, a pandemia e o possível lugar do analista. No segundo texto, *Feridas Psíquicas, Jung e o Narcisismo*, a autora nos lembra que “é através das transformações da energia psíquica e da formação de símbolos, que se processa, na sua essência, o desenvolvimento da psique”. *Katábasis de C. G. Jung: dos Mitos Antigos às Experiências Visionárias Modernas* buscou revisitar as experiências de katábasis de C. G. Jung, suas vivências de descida ao submundo, ou mundo dos mortos, seguidas pelo retorno ao mundo dos vivos, a anábasis. *Dinâmicas de Cuidado: da Psicologia Analítica ao SUS* resgata premissas da psicologia analítica enquanto possibilidades de reanimação da discussão sobre as dificuldades enfrentadas no âmbito da saúde pública no Brasil. *O Exílio e o Reino: Integração da Família Exilada* reflete sobre o choque cultural trazido pelo exílio, que se insinua em eventos que afetam o cotidiano das pessoas e o rumo dos países. *Identidade, Duplo e Imaginação Ativa – Leitura do Conto Distante de Cortázar* trabalha na interface psicologia analítica e literatura, num diálogo entre o conto *Distante*, do escritor Julio Cortázar, e a abordagem junguiana. *Ritos de Passagem e Dinâmicas de Consciência* explicita momentos de superação-transgressões às interdições, com os quais o ser humano atinge novos tempos de vida. Para que, finalmente, a resenha *A Vida Começava Lá: uma História de Repercussão Corporal* possa nos inspirar, de algum modo, e manter viva a ideia de que “é no coração e nas mãos que brota o toque que nos alcança”.

A solução do conflito natureza/cultura de forma repressiva, como preconiza a polaridade terrível do Arquétipo do Pai, é incompatível com a sobrevivência de nossa espécie. Necessitamos urgentemente de soluções criativas de Alteridade, que contemplem uma relação dialética com o ecossistema, com a Democracia e promova a Vida.

Boa leitura!

As Editoras